

EM DEFESA DO SISTEMA PETROBRÁS DE ENERGIA INTEGRADA

A divisão do ativo corrente pelo passivo corrente mostra que a Petrobrás está muito longe do caos anunciado pelos jornais da imprensa corporativa. Segundo o economista Cláudio Oliveira, em entrevista para a AEPET (Associação dos Engenheiros da Petrobrás), "a Petrobrás tem uma situação financeira invejável. A receita da Petrobrás é de mais de R\$ 400 bilhões. Essa quantia é maior do que o PIB de mais de 95% dos países do mundo". Por isso, não existe problema para a empresa quanto ao pagamento da dívida, que está totalmente sob controle e é menor do que o de outras petroleiras do setor. A Petrobrás terminou 2016 com mais de R\$ 21 bilhões em caixa e não para de bater recorde de produção, apesar do programa de desinvestimento. Isso sim pode comprometer resultados futuros, pois a gestão Temer/Parente mantém a entrega de ativos que são o filé mignon do Sistema Petrobrás.

E Pedro Parente, justo ele, que já provocara danos à empresa na era FHC/PSDB, ficaria no posto até março de 2019. Essa foi a decisão do Conselho de Administração da Petrobrás no 1º trimestre deste ano. Parente assumiu em 31 de maio de 2016 em substituição a Aldemar Bendine, que acaba de ser preso preventivamente pelos desdobramentos da Operação Lava Jato.

A gestão Parente ainda sabotou a política de conteúdo nacional, fragilizando toda a cadeia nacional de petróleo e gás, e fragiliza a geração de caixa futuro com a fragmentação do Sistema Petrobrás e, por exemplo, a decisão noticiada com prazer pela imprensa burguesa e entreguista de retirar a Petrobrás do setor de refino.

Isso quando todas as petroleiras do mundo querem tocar projetos em parceria ou assumir os ativos da Petrobrás. O COMPERJ, por exemplo, será retomado em parceria com uma estatal chinesa, que está de olho em todo o Sistema Petrobrás e o pré-sal para faturar o que puder.

DESMONTE E REDUÇÃO DE EFETIVOS DO SISTEMA PETROBRÁS

A gestão Parente agravou a redução do número de empregados das unidades operacionais, inclusive das subsidiárias. Dados da própria Petrobrás para o mercado constata redução do quadro de empregados de 13% entre 2014 e 2016.

As subsidiárias também adotaram uma gestão mercadológica baseada em conceitos liberais, como: meritocracia, remuneração com base em desempenho, uma cultura voltada para resultados, gestão de desempenho e outros termos que significam explorar mais a força produtiva e reconhecer menos. Não é à toa que a subsidiária já apresentou internamente a intenção, inclusive, de revisar o plano de cargos e carreiras. É o que revela a apresentação abaixo, que está circulando nas redes. Se a apresentação for verdadeira, é a preparação de ativos, como: subsidiárias, para a transição para o mercado.



Essa intenção é bem clara nos desafios tratados pela holding Petrobrás de novo modelo de relacionamento sindical e reformulação total do ACT 2017, o que faz parte da nova cultura da Petrobrás. A gestão Pedro Parente/Mishell Temer quer transformar a Petrobrás em uma empresa menor e a serviço das empresas privadas do setor.

Esta realidade ressalta a importância da luta contra o desmonte do Sistema Petrobrás, que passa pela mudança de gestão da companhia e do país. Por isso, Fora Temer!, Fora Parente! são bandeiras prioritárias na luta da categoria petroleira e da classe trabalhadora em defesa do nosso petróleo e gás e dos nossos empregos.



TOCHA



REVAP: DESCASO COM A VIDA, FRAUDE E TERCEIRIZAÇÃO DAS PTS

A gestão temerária das refinarias inclui a Revap. A unidade é fragilizada pela administração que desumaniza a força produtiva e sucateia as atividades operacionais. Na última semana, a gerência da HRC "ignorou" um trabalhador da Gettel.

O companheiro terceirizado chegou a Revap no dia 24 de julho por volta das 19h30 e foi orientado a estacionar e aguardar dentro da baía. O trabalhador ficou "esquecido" no local por 13 horas sem comida e sem poder ir ao banheiro. Isso mostra toda a desumanização da gerência com a força produtiva terceirizada.

Outra questão grave foi a tentativa de fraudar o sistema de emissões de PT. Um gerente tem orientado seus funcionários a logar no sistema e a permitir que outras pessoas não habilitadas realizem o serviço. Essa prática mascara a falta de efetivo e demonstra o descaso da gestão com a segurança. Cobram empenho dos funcionários, mas dão um péssimo exemplo.

O Sindicato orienta a todos que exerçam o seu direito de recusa e que não aceitem essa prática. Nós vamos encaminhar ao MPT (Ministério Público do Trabalho) este fato, que visa burlar o sistema de segurança da refinaria e coloca a vida de todos em risco. Vale lembrar que a Revap já foi notificada pelo Ministério Público sobre o sistema de Permissão para Trabalho.

INTERNET DO COQUE

Todas as chaves estruturais da refinaria dão acesso à internet ilimitada quando logadas na estação de trabalho. A restrição funciona apenas para o WI-FI corporativo. Ocorre que para a operação do COQUE a realidade é outra. A força de trabalho dessa gerência tem acesso limitado na estação de trabalho e não possui direito de logar no WI-FI. Essa discriminação acontece debaixo das barbas do RH local, que deveria zelar pelo tratamento isonômico na refinaria.

RUÍDO

Nessa mesma gerência, durante a rotina de acompanhamento para medição da exposição de ruído do GHE, foram "sorteados" dois trabalhadores que estão deslocados para trabalhos administrativos e um CTO, que obviamente também fica menos tempo na área operacional. Óbvio que uma medição como essa não irá refletir a realidade dos trabalhadores do setor.

ELEVADOR

Ainda no COQUE, o elevador do setor ficou aproximadamente três meses fora de operação. Foi realizada a manutenção, porém, o elevador está quebrado novamente e sem previsão para retorno. Com o efetivo reduzido e uma gestão que não tem cumprido o dimensionamento de efetivo indicado pela própria empresa (ignorando os TOs, que deveriam realizar serviços operacionais no horário administrativo), a condição de trabalho vai se deteriorando e o risco de acidentes só aumenta!

TURBOGERADORES

Nos espantou também a constatação de que a refinaria voltou a operar "pendurada" na concessionária. Lembrando que isso levou a REVAP a passar por dois problemas operacionais graves, em dezembro último e em fevereiro deste ano. A falta de gerenciamento do uso de energia própria coloca a segurança dos trabalhadores em risco, causa poluição e prejuízo financeiro à refinaria. A Revap foi multada pela CETESB (Companhia Ambiental do Estado de São Paulo) em R\$ 471 mil pela ocorrência de dezembro e em R\$ 1 milhão pelo incidente de fevereiro. Reforçaremos nossa denúncia no MP e cobraremos que o problema seja resolvido de uma vez por todas!

PETROBRÁS BATE NOVO RECORDE DE PRODUÇÃO DE BARRIS, MAS ENFRAQUECE REFINO DE PETRÓLEO E GÁS

A política de redução de efetivo mínimo é mais um reflexo da política de desmonte do Sistema Petrobrás. A empresa está ameaçando parar unidades em que o Sindicato está conseguindo impedir a redução de efetivo. Diversas refinarias estão operando muito abaixo da capacidade, o que sinaliza uma estratégia por parte da Petrobrás de saída do refino, conforme foi dito pelo diretor geral da ANP. É mais uma perversa face da privatização: o desemprego.

O Plano de Negócios e Gestão da Petrobrás de 2013-2017 garantia 37% dos investimentos de U\$S 237 bilhões para o setor de refino e gás natural. Já o PNG 2017-2021 garante apenas 17% dos investimentos de U\$S 74 bilhões para este setor. É a destruição acelerada da Petrobrás como empresa de energia do poço ao posto.

A ideia de tornar a Petrobrás uma empresa produtora e exportadora de Petróleo, leva em conta apenas o interesse de curto prazo do capital financeiro de obter um retorno imediato sobre o dinheiro investido. Entretanto, sabemos que uma empresa de petróleo que não pense numa estratégia de médio e longo prazo está com os seus dias contados. Todas as empresas do setor estão investindo na integração ao longo da cadeia produtiva. Nós estamos indo na contramão.

Com a descoberta do Pré-Sal, tínhamos a oportunidade de planejar a produção de petróleo de acordo com as necessidades do País dentro de um plano de desenvolvimento de nossa economia. Para isso, seria necessário fortalecer a Petrobrás como estatal e buscar uma gestão

independente dos interesses do mercado.

Com Pedro Parente, alguns gestores estão dizendo que está faltando petróleo. Por isso, as refinarias estão operando abaixo da capacidade. Sabemos que não é verdade e que a importação de combustíveis tem crescido no Brasil.

A produção de barris de petróleo por dia da Petrobrás no Brasil cresceu 5,6% no 1º semestre com relação ao mesmo período do ano passado e alcançou 2,171 milhões de barris.

A produção total, que considera o petróleo e gás, da Petrobrás no Brasil e no exterior cresceu 2,9% na primeira metade do ano com relação ao mesmo período do ano passado e atingiu 2,791 milhões de barris. É recorde atrás de recorde.

Os números serão ainda melhores nos próximos anos com a entrada em operação de três novas plataformas nas áreas de Lula Norte, Tartaruga Verde e Mestiça e o Teste de Longa Duração de Libra, que é o file mignon do pré-sal.

Ao invés de alcançarmos a autossuficiência em refino, as unidades do setor sofrem com falta de conservação, manutenção e redução de efetivo, o que compromete a segurança. O índice absurdo de incidentes nas refinarias nas últimas semanas comprova isso. E devemos salientar que todo grande acidente na indústria de petróleo é precedido por pequenos incidentes. Observe a luta dos petroleiros nas refinarias:



REDUC (Refinaria de Duque de Caxias/RJ)

A unidade operacional apresenta graves problemas de falta de conservação. Há tanques enferrujados, mato nas instalações, vazamentos. É preciso mais técnicos de operação e de manutenção. A refinaria ainda sofre com a redução do número mínimo.

O Sindicato de Caxias conquistou uma liminar contra a redução, mas luta pelo seu cumprimento de fato.

No sábado, 15 de julho, um técnico de manutenção da Petrobrás teve queimaduras graves nas mãos depois de um choque elétrico em gaveta de subestação U-1210. No dia 18 de julho, houve fogo na subestação elétrica (Sub-W). Ninguém ficou ferido.

REPLAN (Paulínea/SP)

Houve dois acidentes (uma explosão em um soprador do setor de destilação e vazamento de nafta) em três dias na unidade no fim de junho por causa da falta de efetivo.

Abreu e Lima (PE), Regap (MG), Repar (PR) e Refap (RS)

Houve greves recentes e depois novos cortes de rendição em algumas unidades contra a redução de efetivo mínimo de referência. Na Refap (Refinaria Alberto Pasqualini), o Sindicato conquistou liminar obrigando a refinaria a voltar ao número do efetivo antes da drástica redução.

No despacho, o juiz reconhece que "uma das principais causas de acidentes nas refinarias decorre justamente da redução de pessoal".

RPBC (Refinaria Presidente Bernardes/Cubatão) e UTE Euzébio Rocha

Mobilizações constantes contra o que a Petrobrás chama de "reestruturação de efetivo", o que desfalca as equipes de trabalho e prejudica a segurança das atividades operacionais.

RLAM (Refinaria Landulpho Alves/BA)

Os trabalhadores da RLAM/BA realizaram greve de 5 dias no começo de julho contra a redução do efetivo. A base conquistou uma liminar na justiça ordenando que a Petrobrás cumpra o ACT da categoria e interrompa a redução do efetivo de referência